

# Boletim Epidemiológico Trimestral

Número 3º, Ano 2024

## Perfil de atendimentos por dengue do Hospital Estadual de Luziânia – GO

Cristiano José de Lima<sup>1</sup>,

Thalia de Jesus da Silva<sup>2</sup>,

Thais Franco Silva<sup>3</sup>

1 Enfermeiro MBA em Gestão de Saúde, Faculdade Metropolitana, IESB, Brasília, DF, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/4132102075573666>

2 Técnica em enfermagem.

3 Auxiliar administrativo.

## RESUMO

Durante o período de janeiro a março de 2024, foi elaborado um estudo descritivo com base nas notificações de doenças e agravos com foco na dengue. Durante esse período, houve um aumento nas notificações relacionadas à dengue de forma crescente. A dengue foi a doença com a maior prevalência de notificações, indicando sua alta incidência na população.

**Descritores ou palavras – Chaves:** Dengue

## INTRODUÇÃO

O Hospital Estadual de Luziânia (HEL) está localizado no Estado de Goiás, região centro-oeste do Brasil e fica a 200 Km de Goiânia, é uma unidade que atende pacientes de média e alta complexidade, possui 69 leitos, sendo eles 31 leitos de enfermaria clínica, 23 leitos de clínica cirúrgica, 08 leitos maternidade (ALCON), 07 LEITOS DE Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sala vermelha, também possui atendimento via ambulatório das seguintes especialidades, cirurgia geral (sala de pequenas cirurgias), urologia, ortopedia, vascular, ginecologia, gastroenterologista, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, fisioterapia, enfermagem e dentista (Frenectomia em Rn).

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre a execução de ações de vigilância epidemiológica como uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS) e define a Vigilância Epidemiológica como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HEL, tem por finalidade conforme Portaria nº 921/2021 de 01 de julho de 2021 da Secretaria de Estado da Saúde, detectar e investigar qualquer doença e agravo suspeito ou confirmado de Doença de Notificação Compulsória (DNC), e conforme a Portaria nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, baseando-se nas normas do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Nacional, Estaduais e Municipais e seguindo protocolos assistenciais baseados no Guia de Vigilância em Saúde, e Manuais do Ministério da Saúde.

## **METODOS**

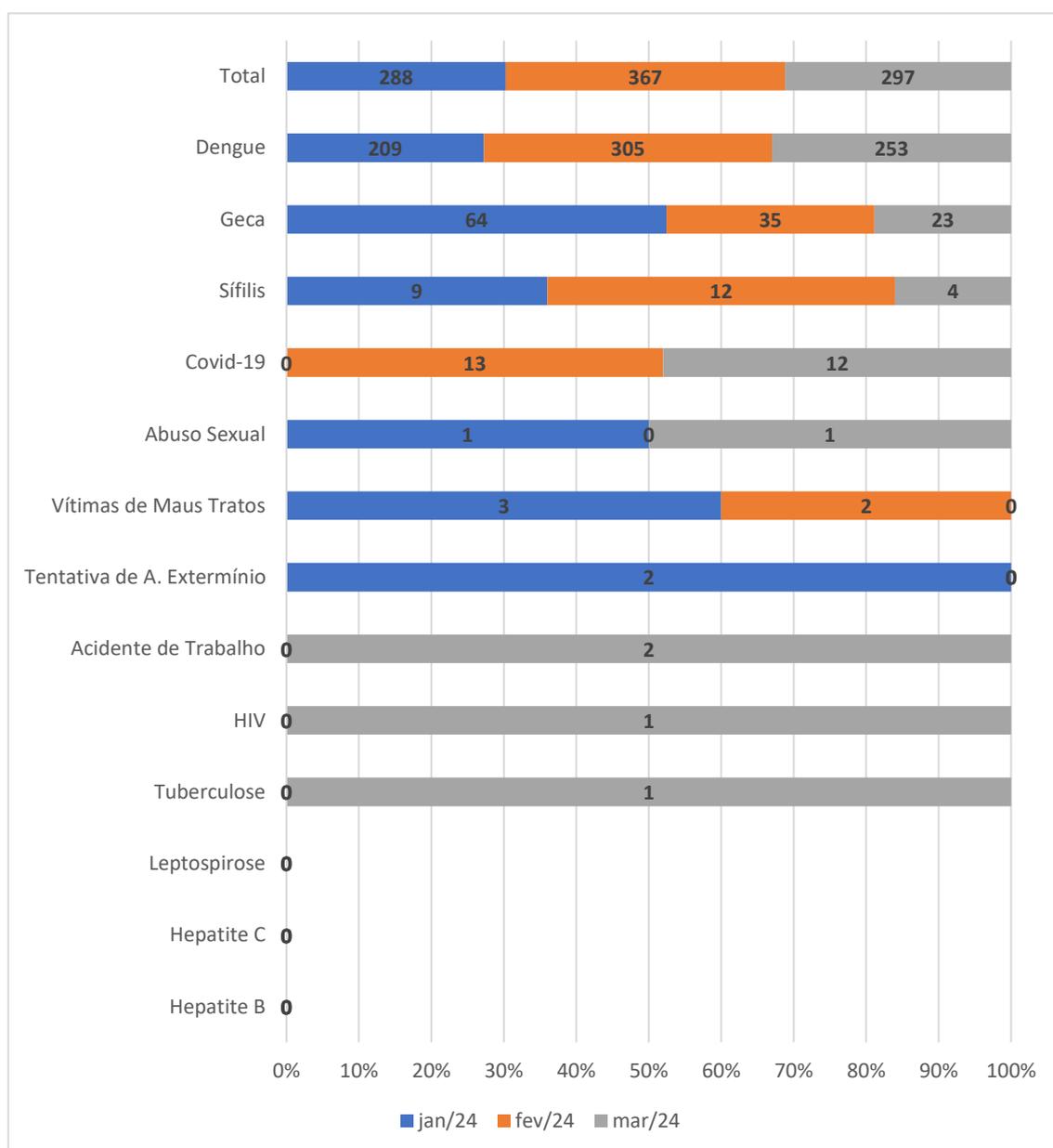
O método adotado para a elaboração do Boletim Epidemiológico envolve uma abordagem sistemática e científica para a coleta, análise e interpretação de dados relacionados às condições de saúde em questão. Os passos principais desse método incluem utilização de diferentes fontes de informação, como o sistema de prontuário eletrônico (MV PEP), Sistemas de informação de agravos de notificação (SINAN Net/Online).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As Notificações de Doenças Compulsórias no 1º Trimestre de 2024, de acordo com a figura 1 apresentada, no primeiro trimestre do ano de 2024, foram registradas um total de 952 notificações de doenças e agravos. Essas notificações são de extrema importância para o monitoramento e controle de doenças, garantindo a prevenção e a proteção da saúde da população. As doenças compulsórias, também conhecidas como doenças de notificação obrigatória, são aquelas que, por serem de grande relevância para a saúde pública, exigem a notificação obrigatória por parte dos médicos e profissionais da saúde. Essas notificações permitem que as autoridades de saúde realizem ações rápidas e adequadas para evitar a disseminação de doenças e minimizar seu impacto na saúde da população. As informações fornecidas pelas notificações de

doenças compulsórias são essenciais para a elaboração de estratégias de saúde pública, como campanhas de vacinação, medidas de controle de surtos e epidemias, planejamento de ações de prevenção e tratamento, entre outras. É importante ressaltar que a notificação de doenças compulsórias é um dever ético e legal dos profissionais da saúde, garantindo a transparência e a coleta de dados confiáveis para a gestão da saúde pública. Além disso, a notificação adequada contribui para a vigilância epidemiológica, permitindo identificar tendências e padrões de ocorrência de doenças e agravos na população.

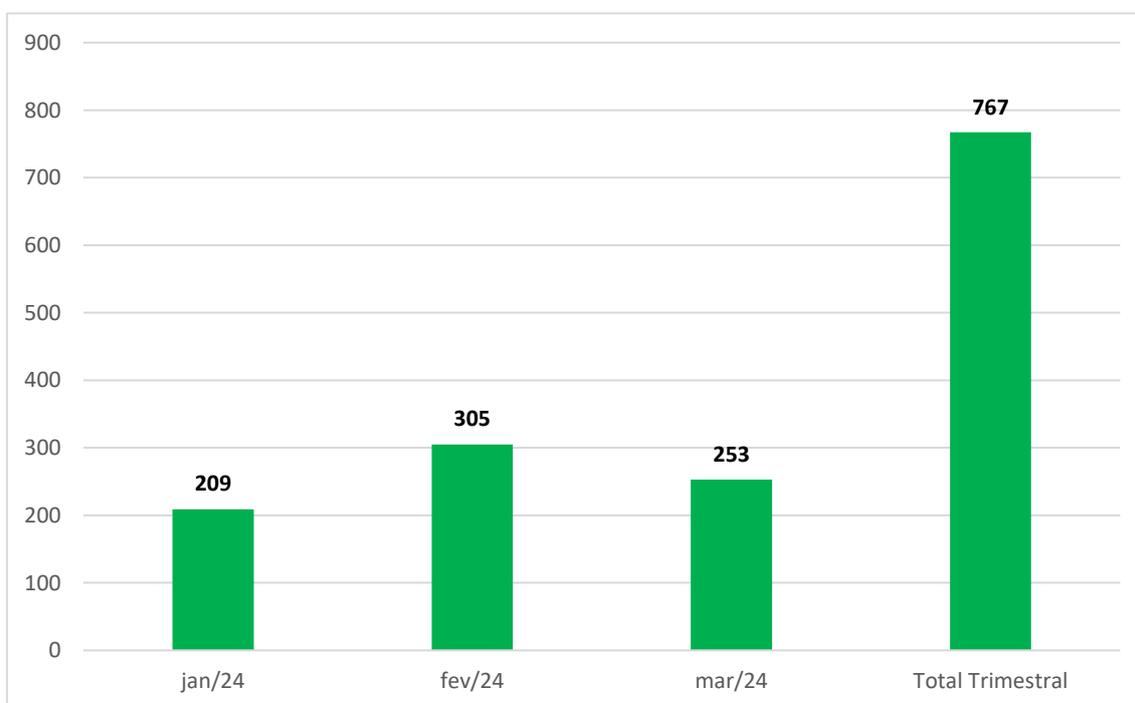
**Figura 1. Número de notificações de agravos e doenças compulsórias no 1º trimestre de 2024. HEL.**



Fonte: Sinan / Planilhas NHE/HEL

A figura 2 apresenta os dados das notificações compulsórias para dengue nos primeiros três meses do ano de 2024. Durante o mês de janeiro, foram registradas 209 notificações, o que indica um número preocupante de casos da doença, no mês seguinte, em fevereiro, o número de notificações aumentou significativamente para 305 casos, revelando um aumento considerável da incidência da dengue. Esse aumento pode estar relacionado a diversos fatores, como a falta de controle de focos do mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da doença, e a falta de medidas preventivas por parte da população. Em março, apesar de apresentar uma leve diminuição em relação ao mês anterior, o número de notificações ainda é alarmante, com um total de 253 casos reportados. Esses dados indicam que a dengue continua sendo uma preocupação de saúde pública nesse período, no conjunto dos três meses, o primeiro trimestre de 2024 fechou com um total de 767 notificações compulsórias para dengue. Esse número demonstra a necessidade de intensificar ainda mais as ações de combate ao mosquito transmissor e de conscientização da população sobre a importância de eliminar possíveis criadouros em suas residências, portanto, diante dos dados apresentados pela figura 2, é evidente que a dengue continua representando um desafio para a saúde pública. A conscientização da população e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para controlar a propagação da doença e proteger a todos.

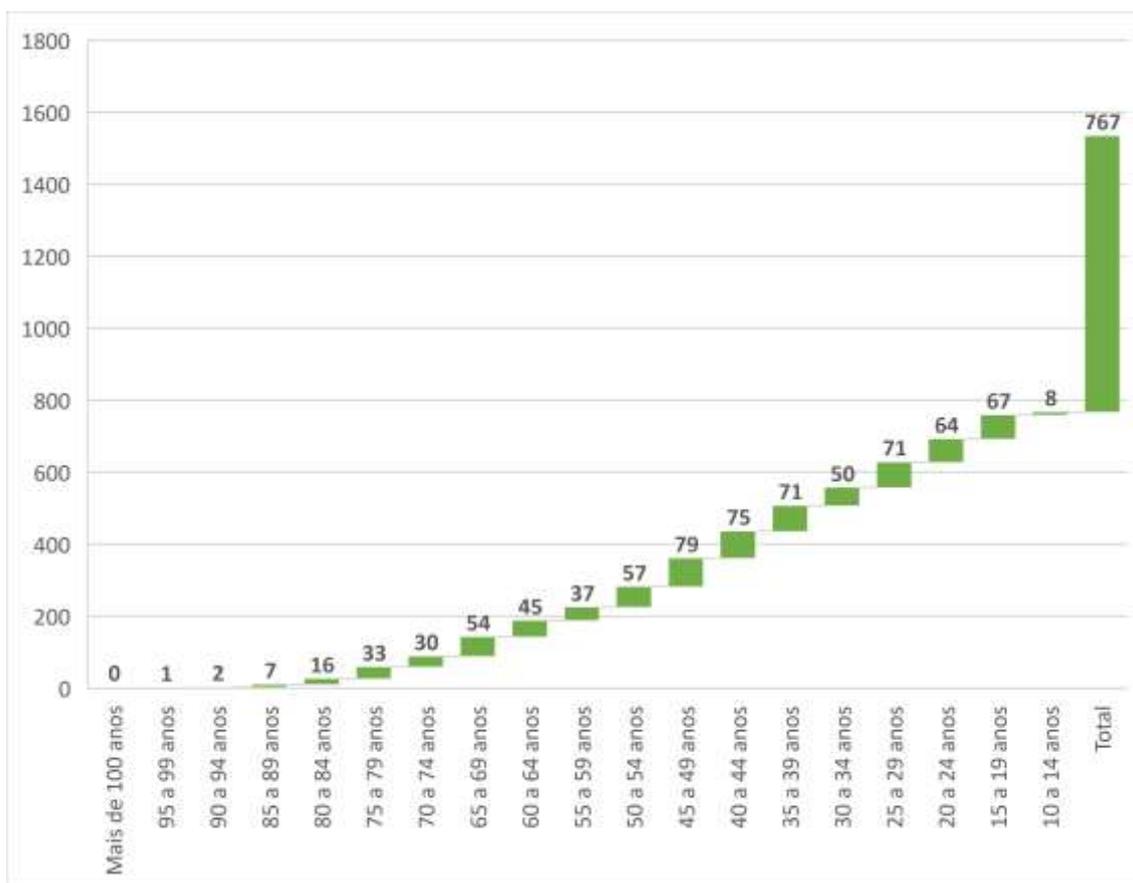
**Figura 2. Número de Notificações por dengue no 1º trimestre de 2024. HEL.**



Fonte: Sinan / Planilhas NHE/HEL

No primeiro trimestre de 2024, ocorreu um alto índice de notificações por dengue em diferentes faixas etárias. Entre as faixas etárias mais afetadas, destaca-se a faixa entre 45 e 49 anos, com 79 notificações. Logo em seguida, temos as faixas etárias de 40 a 44 anos, com 75 notificações, e de 35 a 39 anos, com 71 notificações. Essas três faixas etárias registraram a maior incidência de notificações por dengue durante este período. É importante ressaltar que esses dados são ainda mais alarmantes devido ao perfil de atendimento do Hospital Estadual de Luziânia, que atende pacientes a partir de 14 anos de idade. Portanto, além das faixas etárias mencionadas anteriormente, também houve casos de atendimento na faixa etária de 10 a 19 anos, totalizando 75 notificações. Essa situação demanda atenção e medidas efetivas de combate à dengue, uma vez que a doença pode afetar pessoas de diferentes idades e representar um risco sério para a saúde da população. É necessário que as autoridades tomem providências para prevenir a propagação do vírus e garantir um atendimento adequado a todos os afetados pela doença. A conscientização da população sobre as medidas preventivas também se torna fundamental para a redução dos casos de dengue.

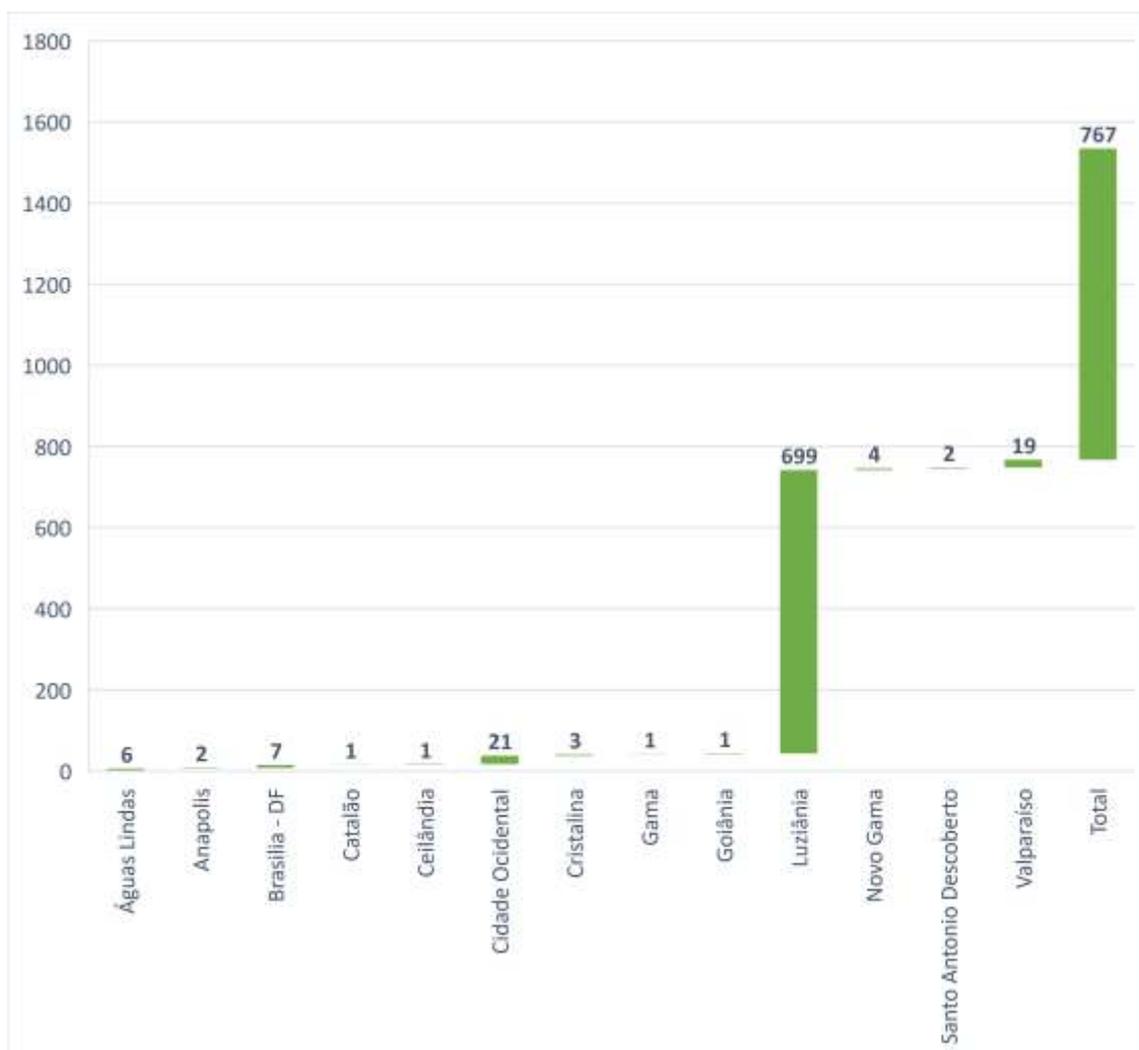
**Figura 3. Distribuição de notificação por dengue, por faixa etária, no 1º trimestre de 2024. HEL.**



Fonte: Sinan / Planilhas NHE/HEL

No primeiro trimestre de 2024, foram notificados vários casos de dengue no Hospital Estadual de Luziânia, esses pacientes residem em várias regiões do estado de Goiás e DF, de acordo com dados apresentados na Figura 3. Nesse período, foram registradas um total de 6 notificações de pacientes residentes de Águas Lindas, enquanto Anápolis teve 2 notificações. Brasília-DF, por sua vez, contabilizou 7 casos de dengue. Outras cidades também apresentaram registros de dengue, como Catalão, Ceilândia e Gama, com 1 caso cada. A cidade de Luziânia teve uma quantidade expressiva de notificações, totalizando 699 casos de pacientes com dengue sobre as notificações registradas no HEL. Além disso, Novo Gama e Santo Antônio com 4 e 2 casos respectivamente. Valparaíso, por sua vez, teve 19 notificações de pacientes com dengue, essas notificações compulsórias de dengue foram registradas pelo HEL.

**Figura 4. Local de Residência dos pacientes notificados por dengue no 1º trimestre de 2014. HEL.**



Fonte: Sinan / Planilhas NHE/HEL

## AÇÕES REALIZADAS

No Primeiro Trimestre de 2024, foram realizados treinamentos dos fluxos de atendimentos, sobre doenças de notificações compulsórias, incluindo dengue.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, podemos observar que houve um total de 952 notificações no 1º trimestre. Dentre essas notificações, 767 foram relacionadas à dengue, o que representa uma parte significativa do número total de notificações. É importante ressaltar que, dos pacientes notificados por dengue, 699 são moradores de Luziânia. Esse dado aponta para uma concentração preocupante da doença nessa região específica, exigindo uma atenção redobrada das autoridades de saúde local para enfrentar e controlar o avanço da dengue. Diante desse cenário, é fundamental que sejam implementadas ações efetivas para combater a dengue em Luziânia, tais como campanhas de conscientização da população, intensificação das atividades de controle do mosquito e investimento em infraestrutura adequada para o combate à doença, essas medidas são essenciais para reduzir o número de casos de dengue, visando proteger a saúde da população de Luziânia e minimizar os impactos causados pela doença.

## REFERÊNCIAS

1. HOSPITAL ESTADUAL DE LUZIÂNIA. **Planilha de registro do NHE**: 2024. Luziânia, GO, 2024.
2. HOSPITAL ESTADUAL DE LUZIÂNIA. **Prontuário Eletrônico MV**: 2024. Luziânia, GO, 2024.